

| | |
|---|--|
| Título Crônica | O presente |
| Nome, vínculo com a Uniasselvi e formação | Dayan Mendonça – Tutora – Pedagoga Lília Raíssa Bezerra de Lima – Acadêmica de Processos Gerenciais - matrícula 1404467 |
| Data de envio da crônica | 31/10/2018 |
| Polo/Turma(s) | TURMA FLX 1513 – POLO: MAMANGUAPE/PB. |

Participantes Polo Mamanguape/PB.



A senhora baixinha da casa 1301 estava ansiosa para rever seus netinhos. Filhos da sua filha mais nova que já não via faz duas semanas. Falara com ela todo santo dia pelo telefone de sua sala. A, ela sempre agradeceu pela tão falada “tecnologia” por ter dado a ela essa oportunidade de falar com seus filhos e netos que moravam numa cidade um pouco distante.

Sexta-feira e ela estava na varanda esperando pelo carro que trazia seus queridos netinhos como fazia quase todos os finais de semana. O bolo já estava esfriando em cima da mesa, esperando para ser devorado pelas três crianças. Concentrada fazendo crochê e tentando assistir à novela ao mesmo tempo, toma um susto ao ver seus três netinhos nem tão pequenos assim. Seus olhos brilharam por trás dos óculos ao ver aquelas tão amadas pessoas. Ao abrir o portão, percebeu um pacote pequeno nas mãos da neta mais velha. O que poderia ser?

Depois de receber abraços quentinhos, sua neta caçula diz uma pequena frase:

- Vovó, vovó, temos um presente para senhora! – dizia sorridente.

Ao abrir o pequeno pacote se deparou com um aparelho diferente de tudo que já tinha visto antes. Ao questionar o que era aquilo, responderam: celular. Mas celulares são menores e tem botões, ela pensou. Ficou olhando para o objeto com pensamentos perdidos, se perguntando se saberia mexer. Se seus netos não teriam comprado algo que não serviria para uma senhora de 68 anos.

- Vamos te ensinar a usar vó. – disse a neta mais velha.

- É muito fácil vovó – disse o neto do meio.

Conhecer algo tão diferente assim era impressionante para ela, ao pensar que o ser humano não criaria mais nada nesse mundo a não ser remédios que fariam mais efeito para suas dores nos ossos. Passou a tarde inteira do dia seguinte tentando aprender a usar o aparelho. Mas nada entrava em sua cabeça, a não ser sobre o botão de ligar e desligar que ficava na lateral.

Seus netos sempre dizendo que era fácil, que agora poderiam se ver todos os dias através do face time. Que poderiam brincar com os joguinhos do aparelho, poderiam tirar fotos quando quisessem. Mas a vovó ao perceber que era mais complicado do que imaginava, se sentiu excluída. “ Por que essas coisas tão maravilhosas tinham que ser tão complicadas para pessoas como eu?” ela pensava.

O conhecimento, a tecnologia e a inovação vieram para melhorar a vida dos seres humanos em vários aspectos. Desde a comunicação até a cura de doenças. O cuidado para que todas as pessoas tenham acesso ao conhecimento e a evolução é essencial para todo esse processo.

Como é o caso de várias pessoas que tem uma idade mais avançada ou mora em regiões mais distantes, que não tem o conhecimento de crianças e jovens adultos que moram em grandes cidades onde o fluxo de informações é gigantesco e circula por todos os lados possíveis. A inclusão é necessária. O conhecimento tem que ser igualitário. A tecnologia e a inovação têm que chegar para todos. Para assim, com os devidos cuidados, controle e limites, as pessoas possam viver em um mundo melhor. O conhecimento é a base da educação e da formação de pessoas de bem. Basta saber usar corretamente.